PUB

PUB

DIRETORA **PAULA GOUVEIA**
ANO **CLXXXIX** · Nº **22548** · **DIÁRIO**

Sexta-feira,
28 de fevereiro de 2025

Açoriano Oriental

1,00 €
IVA inc.

O MAIS ANTIGO JORNAL PORTUGUÊS FUNDADO EM **1835** POR MANUEL ANTÓNIO DE VASCONCELOS

Pescadores açorianos contra acordo da UE com Cabo Verde

Pescas. Federação das Pescas dos Açores considera que acordo que permitirá a 56 embarcações europeias pescar nas águas daquele país africano não é benéfico para o setor regional, estimando que o aumento das capturas em Cabo Verde impedirá que o atum chegue a águas açorianas **PÁGINA 10**

Primeira Hora

Região precisa de um estudo epidemiológico das doenças raras

No Dia Mundial das Doenças Raras, a professora catedrática Manuela Lima e a médica Ana Luísa Rodrigues, do Grupo de Trabalho Intersetorial para as Doenças Raras, traçam o cenário dos Açores **PÁGINAS 2, 3 E 5**

Arsénio Furtado realça a dimensão internacional do torneio infantil do União Micaelense

PÁGINAS 26 E 27

ARQUIVO AO/EDUARDO RESENDES

Dos bailes às exposições e concertos em agenda

PÁGINA 18 E 19

Governo apela a agilização de vistos de residência

PÁGINA 11

Presidente da SATA diz que resultados estão a melhorar

PÁGINA 7

Ministério Público recorre da decisão na "Nortada"

PÁGINA 11

PUB

PUB

PUB

© AO

Autor: AO online

O segundo destaque do jornal vai para um especial sobre as doenças raras nos Açores.

"Arsénio Furtado realça a dimensão internacional do torneio infantil do União Micaelense" é outro destaque do jornal.

Acordo UE/Cabo Verde vai prejudicar pescadores açorianos diz FPA

Federação das Pescas dos Açores mostra-se frontalmente contra o acordo celebrado entre a União Europeia e Cabo Verde, que permitirá a 56 navios europeus pescar atum e espécies afins nas águas daquele país africano

28 de Fev de 2025, 08:20

Autor: Nuno Martins Neves

A Federação das Pescas dos Açores expressou a sua oposição ao acordo, recentemente assinado, entre a União Europeia e Cabo Verde, que permitirá a 56 navios europeus pescarem atum e espécies afins nos mares daquele país africano, durante cinco anos.

Em comunicado de imprensa enviado às redações, Jorge Gonçalves, presidente da FPA, explica porque considera que este acordo comercial não beneficiará os Açores "em nada, aliás, terá o efeito contrário".

Entre as razões, o dirigente aponta que o número de dispositivos de concentração de peixe (300 por navio em 2025 e 288 a partir de 2026) "penalizará fortemente a Região", pois estes dispositivos "concentram e mantêm o pescado ao seu redor não deixando o pescado seguir a sua rota de migração normal".

Pelo que diz que "o aumento da pescaria nas águas de Cabo Verde irá interferir com a rota migratória das espécies pelágicas, impedindo que o recurso chegue às águas açorianas".

Pelas contas da Federação das Pescas dos Açores, são 7 mil toneladas ao ano de espécies pelágicas possíveis de capturar em Cabo Verde, pescado que "não fará a rota migratória normal. Impossibilita atingir latitudes mais a norte, nomeadamente os Açores, reduzindo assim a biomassa disponível, o que também afetará a reprodução das

espécies por as mesmas não atingirem as suas zonas de reprodução".

Além disso, o acordo prevê a pesca a 24 navios cercadores (14 de Espanha e 10 de França), 22 navios palangreiros de superfície (17 de Espanha e 5 de Portugal) e 10 navios de salto e vara (6 de Espanha, 3 de França e 1 de Portugal). Ora, isto faz com que os Açores só poderão colocar uma embarcação de salto e vara, pelo que os navios açorianos "muito dificilmente irão beneficiar deste acordo".

Além de que, refere a nota, as embarcações de salto e vara estão proibidas de capturar dentro das 12 milhas náuticas, algo que em Cabo Verde não é permitido, o que fará "disparar" os custos de exploração, pelo que "não é de todo viável este tipo de acordo para as embarcações regionais".

"Existem custos diretos da atividade pesqueira que torna este acordo inexequível para os Açores, nomeadamente o preço do combustível, licenças e taxas do acordo, tripulação, transporte, armazenamento", acrescenta.

Para Jorge Gonçalves, "este acordo com Cabo Verde beneficia principalmente alguns Estados Membros da União Europeia (Espanha e França). E embora a UE normalmente firme acordos com países terceiros há muitos anos, normalmente os Açores não usufruem dos mesmos".

RELACIONADAS

EURODEPUTADOS DEVEM ESTAR "MAIS ATENTOS E A TRABALHAR EM CONJUNTO"

0 comentários

Ordenar por **Mais antigos**

Adicionar um comentário...

Plug-in de comentários do Facebook

REGIONAL

VER MAIS

Governo garante que Centro de Saúde da Praia da Vitória "não estava sem responsável"

Lajes do Pico investe 2,6 ME em nova infraestrutura de acolhimento empresarial